

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DO 2º ANO DA ESCOLA U.E MANOEL BATISTA DA CIDADE DE RAPOSA-MA^{1*}

THE RELEVANCE OF CONTINUING EDUCATION FOR 2 and YEAR TEACHERS OF THE U.E MANOEL BATISTA SCHOOL OF THE CITY OF RAPOSA-MA

Eudiene Sousa Santos^{2**}
Karla Conceição Santos Silva^{**}
Jocelina Correia Monteiro^{3***}

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

O presente estudo tem o interesse em focar sobre a formação continuada dos professores, na perspectiva de conhecer suas necessidades de formação, visando as dificuldades e as carências dos docentes na sua prática pedagógica, e a partir dos estudos realizados. A formação continuada é o processo que o professor tem a oportunidade de se qualificar, se atualizar, enfrentando o domínio de todos os problemas e necessidades reais do cotidiano escolar. Trazendo novos elementos reais que ajude o professor como algo positivo de fato para encarar as dificuldades em sala de aula de forma eficaz entre teoria e prática. Trazendo como objetivo analisar a importância da formação continuada para os professores, visando a qualificação, atualização e melhorias na qualidade da educação e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Para tanto, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica, e para análise da prática a pesquisa de campo e para base com o uso de livros, revistas, jornais e artigos publicados em sites, fundamentadas nas ideias de autores renomados que tratam da temática. Os resultados obtidos mediante a pesquisa, possibilitou verificar e entender qual a visão dos participantes sobre a importância da formação continuada, observar quais os obstáculos encontrados e de que forma são incentivados pela sociedade, além de proporcionar às discentes condições significativas e adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social.

Palavras-chave: Formação continuada. Professores. Escola. Práticas pedagógicas. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study has the interest to focus on the continuing education of teachers, in the perspective of knowing their training needs, aiming at the difficulties and needs of teachers in their pedagogical practice, and from the studies carried out. Continuing education is the process that the teacher has the opportunity to qualify, to update, facing the mastery of all the real problems and needs of the school life. Bringing new real elements that help the teacher as something positive indeed to face the difficulties in the classroom effectively between theory and practice. Bringing as objective to analyse the importance of continuing education for teachers, aiming at qualification, updating and improvements in the quality of education and development of the teaching learning process. To this end, it is intended to carry out a bibliographical research, and for the analysis of the practice the field research and for the use of books, magazines, newspapers and articles published on websites, based on the ideas of renowned authors who deal with the theme. The results obtained through the research made it possible to verify and understand the participants' view of the importance of continuing education, to observe which obstacles are encountered and how they are encouraged by society, besides providing students with significant

^{1*} Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura.

^{2**} Graduandas do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

^{3***} Orientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Geografia e Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

and adequate conditions for physical, motor, emotional, cognitive and social development.

Keywords: Continuing training. Teachers. School. Pedagogical practices. Learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho focaliza a formação continuada dos professores, na perspectiva de conhecer suas necessidades de formação, visando as dificuldades e as carências dos docentes na sua prática pedagógica. Apontando assim os principais desafios enfrentados pelos mesmos na sua rotina, as desmotivações e a falta de valorização do professor pela comunidade. A formação continuada está diretamente associada a atualização, aprimoramento e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e desempenho de suas funções, é um processo contínuo que mostra a partir das ações é possível melhorar a qualidade da educação.

Atualmente, a educação tem acompanhado um processo de mudança avassalador, e para que os professores consigam acompanhar tais mudanças, precisam se aperfeiçoar para uma melhor formação de um novo sujeito, capaz de tomar suas próprias decisões, tornando se mais crítico e objetivo em suas ações. O conhecimento precisa ser adquirido conforme as necessidades do nosso dia a dia. Além disso, se tem discutido muito a respeito da formação continuada dos professores, pois existe na maioria das vezes um grande desinteresse por parte dos mesmos e isso torna ainda mais difícil o desenvolver de uma nova visão quanto a educação.

Além disso, quando o contexto escolar valoriza esses saberes e as características da comunidade onde está inserido, a formação continuada é elencada em uma prática coletiva com condições adequada e estratégias de motivação ao docente, assim a aprendizagem acontece de forma reflexiva e enriquece todas as pessoas que fazem parte desse processo.

Desta forma, a pesquisa realizada sobre o referido tema, apresentará as perspectivas esperadas pelos professores no que se refere a formação continuada da escola Manoel Batista, tecendo uma crítica ao formato atual e suas limitadas contribuições ao processo formativo do professor, buscando assim, mostrar as reais necessidades do corpo docentes da escola analisada.

As atividades de formação consistem em sistematizar a proposta ofertada pela escola e a criação de um universo de conhecimento dos professores para reflexão da concepção histórico-crítica norteando o trabalho educativo, pautadas em reflexões e operacionalizadas no Projeto Político Pedagógico.

Sendo assim, o reconhecimento dessa prática, para o desenvolvimento do âmbito escolar é necessário, pois o que se busca em um processo de ensino, é que aconteça a aprendizagem, e diante a diversidade encontrada em sala de aula, a preparação para esse processo é evidentemente. Assim, pensando em saber fazer, embasado entre teoria e prática, socializando através da construção do coletivo.

A escolha do tema se deu a partir das observações e questionamentos de algumas profissionais da educação que fazem parte do contexto escolar, sobre as dificuldades encontradas pelos profissionais para realização de formações e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e diante a essa realidade tem-se como foco mostrar que a partir das motivações, é possível mostrar estratégias ao docente e, ao mesmo tempo aguçar no professor o interesse pelo novo, ou seja, demonstrar que a educação está em constante mudanças.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/1996 afirma que:

Art. 62. [...]

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

[...]

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

[...]

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

[...] (BRASIL, 1996).

A formação continuada é considerada pela LDB direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, visto que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia o desenvolvimento dos professores articulados com estes estabelecimentos e seus projetos.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, define em seu Art. 7º que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano”. Ainda conforme o PNE, a Meta 16 nos apresenta os rumos a serem alcançadas quanto a formação continuada docente:

Meta 16 - formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da Educação Básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

Deste modo, em termos legais, se tem como garantido a formação continuada para todos os professores, desta forma cabe a classe buscar por meios para a continuação de seu desenvolvimento profissional, garantindo ao seu público uma maior possibilidade de garantia de aprendizagem.

A formação continuada contribui de forma efetiva na capacitação de professores da escola, desta forma, qual a relevância da formação continuada para a capacitação de professores do 2º ano da escola U.E. Manoel Batista?

A formação continuada é o processo que o professor tem a oportunidade de se qualificar, se atualizar, enfrentando o domínio de todos os problemas e necessidades reais do cotidiano escolar. Trazendo novos elementos reais que ajudarão no processo como algo positivo para encarar as dificuldades em sala de aula de forma eficaz entre teoria e prática. Desta forma, os problemas deverão ser sanados nas práticas pedagógicas de sala de aula do professor.

Este estudo, traz como objetivo geral, analisar a importância da formação continuada para os professores, visando a qualificação, atualização e melhorias na qualidade da educação e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos alunos.

E como objetivos específicos, enfatizar a formação continuada com base na LDB. Reconhecer as concepções que abordam a formação continuada para os professores, visando a qualificação, atualização e melhorias na qualidade no ensino e identificar a participação dos professores na formação continuada para qualificar suas práticas pedagógicas de sala de aula.

A metodologia deste artigo classifica-se em bibliográfica e de campo, onde tornará possível uma observação mais apurada. A pesquisa bibliográfica é o início da construção de uma ideia, sendo assim possível conhecer e identificar a linha de pesquisa que será necessário para a busca de melhores resultados para a problemática encontrada.

Para Lima e Miotto (2007), “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

A pesquisa bibliográfica é importante, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início, o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto. Em toda pesquisa científica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico.

Ao tratar da pesquisa de campo, vale ressaltar a sua importância para uma complementação entre teoria e prática para a pesquisa realizada. A pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas, se realiza coleta de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Pesquisa de campo, de acordo com Gonsalves (2003) a pesquisa de campo exige que o pesquisador tenha um encontro muito mais direto com a população pesquisada. Somente assim, reúne informações concretas para serem documentadas.

É necessária para que se observe os fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados. Posteriormente tais dados serão analisados e interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A educação passa a ser vista com um novo olhar, a não ter apenas a preocupação de ensinar as primeiras letras, para que essa nova metodologia perpassasse a teoria, foi necessário preparar os docentes, instruindo-os no domínio desse novo método. Essa foi realmente a primeira forma de preparação de professores. Após a Revolução Francesa, os ideais de “liberdade, igualdade e fraternidade” trazem em seu bojo a educação para as massas e, por consequência os primeiros cursos para formação docente nas “escolas normais”, cujas trajetórias foram frágeis até a obrigatoriedade da instrução primária em 1870.

No ensino primário, quanto ao conteúdo formativo, já na década de 1960 podiam ser identificados treinamentos em métodos e técnicas para desenvolver a consciência do “eu” e “dos outros”, habilidades de relacionamento interpessoal, dinâmica de grupo, sensibilidade para captar as reações individuais e grupais, utilizando técnicas de sensibilização do docente para os aspectos afetivos da relação pedagógica. Durante os anos 1970 foi forte a preocupação dos sistemas de ensino com as habilidades de elaborar planos de ensino, desenvolver habilidades em técnicas de ensino, instrução programada, recursos audiovisuais, técnicas de

avaliação (REVISTA DA APP SINDICATO, 2007).

Assim sendo, é notório que a cada período histórico vivenciado, existia a necessidade de mudanças no âmbito educacional, tendo em vista que a resistência apresentada a mudanças de alguns docentes, dificultaria no processo de ensino e aprendizagem.

O papel social da escola é socializar os conteúdos historicamente produzidos pela humanidade preparando o aluno de forma ativa para a participação da democratização da sociedade. O professor faz o papel de direcionar o processo ensino aprendizagem, daí se tem a importância de permanecer em constante processo de aprendizagem, de modo a sanar a real necessidade do público-alvo.

O processo é de mudança no processo educacional e o professor assume a postura de pesquisador da prática ou “professor reflexivo”, ou seja, passa a ser o responsável pelo profissional que quer se tornar. Não se pauta apenas em teorias e práticas preestabelecidas construindo sua própria maneira de observar o problema, passa a ter um novo olhar devido às necessidades dos seus alunos, e diante dessa preocupação, o currículo deixa de ser um documento engessado e se torna um documento flexível a mudanças constantes, assim está sempre em processo de construção e transformação.

Para Falsarella (2004, p. 50):

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deve motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

A sua contribuição deve ser considerada de forma positiva, estabelecendo a relação entre teoria e prática, desenvolvendo novos aprendizados a partir das novas necessidades e colocando em prática seus novos conhecimentos, assim ter a dimensão da necessidade de manter as formações continuadas e aprimorá-la sempre que necessário. Libâneo (2002, p. 53), valorizando os conhecimentos menciona que “nenhuma política de capacitação será bem-sucedida se não se voltar para os conteúdos [...]”.

É evidente que, se esperamos da educação escolar a relação do aluno com os conteúdos, é necessário que o mediador dessa relação também tenha um domínio seguro deles, de sua ligação com a prática e com problemas concretos, que saiba trabalhar os conteúdos como instrumentos conceituais para leitura da realidade. É o aprimoramento do desenvolvimento de suas práticas que torna esse processo possível. O ato educativo do professor e sua intencionalidade é colocado em evidência por Sacristán (1999, p. 37):

[...] a educação não é algo espontâneo na natureza, não é mera aprendizagem natural, que se nutre dos materiais culturais que nos rodeiam, mas uma invenção dirigida, uma construção humana que tem sentido e que leva consigo uma seleção de possibilidades, de conteúdo, de caminhos.

A importância da formação continuada é desenvolver o processo educacional o melhor possível e construir um Brasil com cidadãos críticos, levando uma identidade mais participativa na sociedade. Isso fez com que pesquisadores refletissem sobre a formação profissional dos professores. Para Nóvoa (1992) a formação inicia pela experimentação e resulta em uma nova forma de desenvolver o trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização é que as

formações precisam passar por investigações para que seja possível conhecer e elaborar momentos para novos conhecimentos. O processo de investigação, segundo o autor, está diretamente ligado à vivência, a experiência, pelo “ensaio de novos modos”. Nesse sentido a troca de experiência, os momentos reflexivos sobre a própria prática são ações necessárias à formação desse professor.

Muito se pergunta sobre o porquê a graduação não é o suficiente para que se entre no mercado de trabalho, e a resposta é simples, de fato ela é de suma importância para sua iniciação na prática dos docentes, mas é apenas um início para a prática, e acredito que o professor não pode acomodar-se/contentar-se apenas com essa formação, pois a busca pela inovação e pelo crescimento precisa ser contínuo. Desta forma conclui-se:

[...] não tenho dúvida nenhuma de que, inacabados e conscientes do inacabamento, abertos à procura, curiosos, “programados, mas, para aprender”, exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos fazamos (FREIRE, 1996, p. 58).

Baseando-se meio a várias afirmativas, é notório que a formação continuada é uma necessidade para que o professor possa estar em constante construção de conhecimentos, em prol de novas práticas, capacitando-se mediante as necessidades da sociedade, e para que haja o interesse para a participação dos professores, esses momentos precisam ser significativos e que consigam superar as suas próprias expectativas. É preciso que se compreenda que um professor precisa estar constantemente atualizado. Para Sousa (2008, p. 42), “ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Retomando a ideia sobre uma educação de qualidade, voltamos a falar sobre o papel do professor, explicitar sobre o ser comprometido e que proporciona oportunidades aos seus alunos, mas para que ele seja esse profissional que a sociedade necessita, precisa de uma formação acadêmica de qualidade, além de precisar estar sempre buscando novas formações através de cursos, os quais chamamos de formação continuada, durante toda a sua carreira docente. Necessitando ir buscar pelo novo, por uma educação que desenvolva as habilidades necessárias. Concorde-se com Mazzeu (1998), quando o mesmo afirma que “o processo de ensinar e aprender se prolonga durante toda a carreira de professor”.

Durante uma formação continuada, cabe ao professor ser atuante nesse espaço, promover discussões sobre novas propostas curriculares, refletir sobre pontos do currículo que precisa de mudanças, comparar, analisar e questionar ações que dizem respeito ao desenvolvimento de sua prática de ensino. O professor deve estar disposto a essa troca de ideias, colocando-se à disposição a ouvir outros professores, especialistas e até mesmo os próprios alunos. E respeitar as particularidades, expondo de forma sinuosa as ideias sobre a melhoria da educação, de acordo com o momento, e tornar a própria prática de abertura ao outro como objetivo de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente (FREIRE, 1996).

De acordo com Barbosa (2002) os educadores precisam participar desse processo de aperfeiçoamento para enfrentar as propostas desatualizadas e acreditar em uma atualização sobre o novo para a produção de uma ação educativa mais eficaz. Ainda dialogando com o autor, é necessário acompanhar as mudanças ocorridas no âmbito escolar. Práticas antes eficaz, de forma tradicional, hoje já não nos cabe mais,

as escolas desenvolvem hoje a metodologia do construtivismo, ou seja, é necessário deixar que os alunos também exponham sua própria voz, realizando provas para testar seus conhecimentos. Colocar os alunos “[...] em posição passiva durante o aprender é tentar formar carroceiros(as) para dirigir enormes e ágeis foguetes” (BARBOSA, 2002, p. 122).

Mediante as pesquisas, atribuiu-se a formação continuada como uma solução para o melhoramento das práticas realizadas em sala de aula, e mostram a compreensão e possibilidade de tornarem a formação dotada de significado de aprender a ser um professor dotado de inovações. Possibilitando a importância dada ao seu desenvolvimento profissional e a estabelecem a escola como lugar de maior importância para sua formação continuada. Nesse sentido, a formação continuada aparece fortemente ancorada nos saberes da experiência e tendo a escola como locus de formação, e assim o sucesso ou insucesso do quadro profissional está relacionado à gestão escolar. Dando o pilar para que tais práticas educacionais passem por tais modificações.

O campo da formação continuada de professores apresenta-se complexo e diversificado, contando com concepções que implicam na construção da profissão de professor. Os novos entendimentos sobre os processos reflexivos, incorporam a compreensão do docente como um sujeito histórico e político no processo educacional. Deve se constituir em trabalho permanente de formação para a prática do professor devendo atingir as necessidades e possibilidades reais da escola.

2.1 A Escola U.E Manoel Batista

A escola Municipal Manoel Batista situa-se à Avenida Principal, S/N, Centro, Raposa-MA. Localizada na cidade de Raposa, aproximadamente 35 km da capital maranhense, São Luís. Situada num trecho da costa maranhense denominada de Amazônia Oriental, e encontrada na Região Nordeste Brasileira, apresentando um clima seco com chuvas irregulares entre os meses de janeiro e junho, além de solo fértil para o cultivo da agricultura. A cidade se destaca como polo pesqueiro, semelhante à maioria dos outros estados da região, onde a maior fonte de sobrevivência é a pesca. Na atualidade tem-se como Direção Geral, Edileusa Pereira Silva e Diretora Adjunta, Laureane Castro.

A escola surgiu de uma associação composta por rendeiras, lavradores e membros da comunidade pesqueira, considerada está a principal base econômica local. Onde foi se estruturando gradualmente para as reuniões, até então com apenas duas salas. Em 1923, o presidente da associação, o Sr. Augustinho batizou a escola com o nome de “Manoel Batista”, em homenagem a um amigo de luta pelo progresso comunitário. A escola iniciou atendendo apenas turmas de alfabetização infantil, contemplando da pré-escola ao 1º ano do ensino fundamental, tendo como clientela os filhos dos pescadores. Com a emancipação do município da Raposa, em 1994, a escola comunitária foi reconhecida pelo Conselho de Educação (CEE/MA) e, assim, conveniada com a rede municipal, recebendo recursos para a manutenção da escola e seus valores educacionais.

De acordo com os dados obtidos pela pesquisa, hoje a escola possui um total de 305 (trezentos e cinco) alunos matriculados na faixa etária de 6 (seis) a 10 (dez) anos, funcionando em dois turnos, matutino/vespertino, atendendo a comunidade dos bairros do próprio município (Centro, Inhauma, Travessa da Paz, Vila

Bom Viver, Vila Laci, Vila Boa Esperança, Maresia e Garrancho). Tem em seu quadro 39 (trinta e nove) funcionários, sendo 1 (uma) gestora, 1 (uma) gestora adjunta, 1 (uma) supervisora, 16 (dezesesseis) professores, 3 (três) professores de apoio, 2 (dois) vigias, 2 (dois) porteiros, 2 (dois) administrativos, 3 (três) administrativos de apoio, 3 (três) merendeiras e 5 (cinco) agentes de serviços gerais. Os funcionários da escola trabalham de forma participativa e colaborativa, a gestora é compromissada com a organização da escola e compartilhamento das informações, trabalhando em conjunto com a adjunta e supervisora. O corpo docente e demais funcionários também são participativos nas atividades, nas reuniões e nas organizações dos eventos e projetos. Os alunos também são presentes nas aulas e a maioria das famílias são participativas nos eventos, reuniões e presença na escola. A escola tem muita procura para matrícula, e com a realização de um bom trabalho, a evasão é quase zero.

A escola é gerenciada e mantida pela Secretaria Municipal de Educação. Atende a modalidade da Educação Fundamental, a escola recebe gratuitamente alunos, crianças de baixa renda social e cultural, filhos de pescadores, agricultores, funcionários, empregadas domésticas e de artesãos.

Ao longo das décadas, a escola sofreu inúmeras definições e a que a define é que é uma instituição social e coletiva de caráter público e privada que estimula a aprendizagem significativa, nesta perspectiva ao falar de aprendizagem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que os alunos de todo território nacional devem adquirir durante a educação básica compreendendo assim uma formação integral para tanto esta proposta pedagógica propõe que a missão visão e os valores estejam em consonância com às dez competências gerais.

A escola tem como Missão oferecer à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadão crítico e consciente dos seus deveres e direitos capazes de atuar como agente de mudança no ambiente participativo garantindo a participação da comunidade escolar ajudando os alunos a se tornarem cidadãos aptos a seguir nos estudos para atuar no mercado de trabalho. Visão, estratégica da escola: ser uma escola de referência à nível local e Nacional. Pelo sucesso acadêmico e profissional e pela qualidade de seu ambiente interno sempre promovendo a educação e primando por um trabalho de qualidade e, Valores, competência responsabilidade, União, disciplina, respeito, profissionalismo e empenho, tolerância, humanismo, Justiça, solidariedade, queremos uma escola que promova uma cultura de liberdade que esteja atenta a diversidade de todos os membros da comunidade educativa, ser uma escola que contribua para a formação intelectual dos nossos educandos, visando uma escola inclusiva.

2.2 As práticas pedagógicas do 2º ano da escola U.E Manoel Batista

A observação foi realizada na Unidade escolar Manoel Batista, na turma do 2º ano do ensino fundamental, com a disciplina de língua Portuguesa, a professora é do turno matutino. É formada em Licenciatura em Pedagogia, tem 10 (dez) anos de experiência na área de ensino no fundamental anos iniciais. A turma é formada por 17 (dezesete) alunos. A professora cumpri o horário, é dedicada, participativa, comunicativa e se expressa muito bem durante as aulas. Tem o método fônico bem expressivo onde obter bom resultado com os alunos em todas as disciplinas. É uma pessoa que gosta do que faz, também tem um bom relacionamento com os alunos, escola e pais.

A professora está em sala de aula às 7h30, aguarda os alunos até 7h40, inicia com saudação de bom dia, em seguida oração, às vezes, pede que algum aluno faça, depois registra a frequência. Às vezes faz leitura de algum capítulo de livro. Depois dá início com a disciplina do início do dia, onde ela tenta não fugir do horário, tentando assim cumprir com o calendário escolar. Realiza as atividades com o uso do livro, caderno, no quadro, utiliza leitura de cartaz e demonstração de imagens, para aguçar o interesse.

3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Em um ambiente escolar, um coordenador pedagógico é crucial. Ele incentiva a integração de professores, alunos e todos os envolvidos no processo educacional, estabelecendo relações interpessoais harmoniosas. É uma profissão onde o diretor e os professores trabalham juntos. Cabe ao coordenador ser um articulador, que tenha uma rotina de trabalho orientada para a ação-reflexão, visando um agente de ensino de qualidade. Essa profissão exige um trabalho árduo, pois deve coordenar todas as atividades educativas por meio da ação dos professores. Conforme Libâneo (2001), o coordenador pedagógico responde pela integração e articulação do trabalho pedagógico na escola. Está diretamente em contato com a equipe de professores, de alunos e de pais. Ainda, tem como função refletir sobre as práticas de ensino, auxiliar na construção de situações de aprendizagem, dando o suporte didático pedagógico aos docentes.

Sendo assim, Franco (2008, p. 128) afirma que:

coordenar o programa educacional não é uma tarefa fácil, por envolver o esclarecimento de posturas políticas, educacionais, interpessoais e administrativas, é muito complicado como toda atividade educativa, esta é uma atividade política, ética e engajada, que só pode florescer em um cenário onde todos estejam engajados na defesa dos pressupostos educacionais assumidos.

Portanto, o coordenador educacional trabalha para reunir pessoas para auxiliá-lo em suas tarefas e prepará-las para as transformações, possuir motivação, responsabilidade, dinamismo, criatividade e capacidade de atender as necessidades dos professores. Isso exige aprendizado contínuo para se manter atualizado e reconhecer as contribuições dos educadores para os processos de desenvolvimento de liderança educacional. Os gestores escolares precisam estar cientes que seu papel hoje é muito mais de um líder do que de um burocrata. Espera-se que os gestores assumam o papel como membro ativo da comunidade escolar (FRANCO, 2008).

Como resultado, é necessário um profissional que esteja ciente de suas qualificações e priorize seu desenvolvimento, bem como o fortalecimento da conexão entre teoria e prática. Os concursos para coordenador são descritos por Lima e Santos (2007, p. 88):

- É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.
- É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.
- Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder

perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem.

- Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste que o seu grupo de alunos.
- Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor.

O plano de trabalho auxilia no desenvolvimento da identidade do coordenador pedagógico e na legitimação de sua função no cenário educacional. Inúmeras circunstâncias surgem no decorrer do ano letivo que alteram o curso planejado dos eventos. Com isso, a rotina educacional acaba sendo deixada de lado em alguns momentos. O projeto escolar com chance de ser reprovado, também pode ser um exemplo disso. Nesse sentido, o plano de ação para a coordenação educacional de uma escola deve estar em sintonia com o projeto político educacional, pois é ele quem especifica os eixos político-educativos sobre os quais o plano deve ser ampliado.

Como sempre há inclinações para a realização de atividades alheias à formação pedagógica no exercício de diversas outras funções, fica claro o quanto é importante o papel do gestor como líder democrático. Nesse sentido, não existe uma receita pronta para lidar com os desafios que o coordenador pedagógico enfrenta no dia a dia. Buscando alternativas que considerem todas as novas exigências educacionais, ele deve direcionar as atividades escolares para garantir a integração ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2009).

Com isso, alunos, professores e coordenador pedagógico devem ter um relacionamento baseado em princípios de governança democrática. Nesse sistema, a escola é administrada por uma colegiada que inclui representantes de todas as partes envolvidas, incentivando o compartilhamento de informações e decisões na gestão do programa educacional da escola (PARO, 2002). Neste sentido,

[...] a gestão da escola configura-se em um ato político, pois requer sempre uma tomada de posição. Ou seja, a gestão escolar não é neutra, pois todas as ações desenvolvidas na escola envolvem atores e tomadas de decisões [...] ações simples, como a limpeza e a conservação do prédio escolar, até ações mais complexas, como as definições pedagógicas, indicam uma determinada lógica e um horizonte de gestão, pois são ações que expressam interesses e compromissos que permeiam um determinado cotidiano escolar (DOURADO, 2002, p. 158).

Quando se trata de gestão pedagógica, é preciso ter em mente que muitas vezes faltava ao coordenador pedagógico a formação necessária para atuar. Muitos coordenadores se formam em programas de licenciatura onde não recebem instruções sobre como gerenciar processos educacionais, necessitando de treinamento no local de trabalho. Desse modo, para Dourado (2002), fica cada vez mais clara a necessidade de os profissionais continuarem sua formação e buscarem novas oportunidades para desenvolver um trabalho consciente e responsável. No entanto, fica claro que sua formação continuada depende muito mais da motivação pessoal do que de um compromisso financeiro das escolas.

3.1 Reflexões e práticas na formação continuada de professores

É possível melhorar significativamente o ensino de sua instituição por meio do desenvolvimento contínuo do corpo docente. Isso porque os docentes aprendem novos métodos de ensino, técnicas pedagógicas e formas de lidar com os desafios enfrentados em sala de aula. Pensar a prática pedagógica, Segundo Perrenoud (2000), isso significa que se deve abordar a profissão a partir de um lugar de autonomia pessoal e responsabilidade coletiva. Para o autor, o docente em formação deve ser prático-reflexivo, capaz de auto-observação, autoavaliação e autorregularão.

Para avançar na descoberta, é preciso um pensamento reflexivo que seja ativo, sustentado e conduza um exame cuidadoso de seus conhecimentos. É necessário indagar sobre a mudança de uma situação para que novas propostas sejam feitas e para que essas indagações tenham implicações próximas às de uma situação real já resolvida. Um professor que está considerando o que significa ser um educador e as inúmeras implicações que surgem desde os estágios iniciais do processo educacional pode tirar conclusões sobre como o sistema educacional extensivo contribui para muitas das dificuldades encontrados em ambientes de sala de aula, incluindo uma submissão explícita a esses desafios.

Garcia (2002) definiu a formação de professores como fator crucial para a melhoria da educação e, com implicações significativas para o conhecimento dos aspectos sociais, jurídicos, políticos e pedagógicos de seu trabalho. O trabalho do professor é o principal articulador do saber profissional e, à medida que o docente se desenvolve, é obrigado a pensar e refletir sobre seus saberes à luz de seu uso, de suas práticas e de seus percursos profissionais e formativos. O professor é obrigado a realizar mudanças de concepções e entendimentos em função da autonomia profissional que conquistou. Eles são obrigados a enfrentar e colocar em prática situações cotidianas desvinculadas dos referenciais teóricos que orientam seus alunos.

Desse modo, Pimenta (1999, p. 20) reflete sobre o conhecimento social do profissional associado a uma avaliação frequente de valores e de prática: “O professor no momento em que reavalia seus valores, compreende o mundo, os valores ao tempo em que estabelece suas representações, transparecendo seus interesses e o próprio sentido que entende por ser professor”. Muitas vezes, a organização do ensino em sala de aula é baseada em conhecimentos que não foram gerados pelo professor em questão, nem mesmo uma decisão consensual da escola, mas sim fruto de um trabalho metodológico feito de acordo com as recomendações feitas pelo currículo.

Essa produção de conhecimento é abordada por Gauthier *et al.* (1998) em sua afirmação de que na maioria das vezes funcionários do estado ou especialistas no assunto, em vez de professores, produzem programas escolares usando as principais ferramentas que os professores usam: textos instrucionais. A reflexão crítica e a autoavaliação profissional são necessárias para a adaptação e mudança na prática instrucional. Ao contrário da educação continuada, que fomenta a contextualização do conhecimento e vai além da prática produzida a partir de materiais didáticos voltados para o conhecimento inacabado por sua atuação em sala de aula, a aprendizagem baseada no conhecimento não precisa necessariamente ocorrer em sala de aula.

Segundo Lima (2002), o processo formativo exige diretrizes que ajudem os profissionais a desenvolver a capacidade de agir de forma autônoma, partindo da reflexão crítica sobre sua prática e construindo-a a partir das demandas que surgem de

seu trabalho como docente. A reflexão em curso sobre a formação docente aborda o desenvolvimento da profissão docente, tendo em conta fatores como a complexidade da fenomenologia educativa e formativa e, a dinâmica investigativa do processo educativo.

A interação desses fatores é mencionada por Marin (1995) como resultado do processo formativo, pois é por meio das concepções que derivam as ideias, decisões e ações que resultam desse contexto. Como resultado do estilo de ensino interativo do professor, o ato subsequente inicia uma discussão sobre o tema. O professor dá sentido à sua prática pedagógica a partir do que eles fazem em sala de aula. As práticas são o que induzem ou dificultam o desenvolvimento de habilidades para a mobilização do pensamento pedagógico reflexivo, que é quando se inicia a formação permanente. Fica claro para Nóvoa (1992, p. 62) que “o professor deseja desenvolver uma prática pedagógica por meio da prática social e opta conscientemente por renovar seu trabalho incentivando a transformação e implementando novos valores em sala de aula”. A falta de um projeto de mobilização coletiva durante a formação docente dificulta a capacidade do docente de se afirmar socialmente, levando a uma postura defensiva e individualista que é própria dos funcionários e não dos profissionais.

A formação de professores é um processo contínuo enraizado em suas experiências pessoais e no ambiente educacional. O objetivo da formação de professores deve ser promover o crescimento pessoal. Deve produzir a vida do professor, seu desenvolvimento profissional, a profissão do professor e a própria escola. De acordo com Marin (1995), a formação continuada deve priorizar o desenvolvimento do potencial profissional de cada professor de acordo com a prática educativa como fonte de conhecimentos, competências e habilidades a partir das quais o professor deve estabelecer e defender a singularidade de sua formação ou seu conhecimento e identidade profissional.

Segundo Antunes (2001), o educador deve se organizar, procurando estruturar sua atividade instrucional em torno de quatro objetivos de aprendizagem conhecidos como “pilares”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conviver com os outros e aprender a ser. Esses princípios são estabelecidos por Lima (2002), que enfatiza a importância de aprender a adquirir as ferramentas de compreensão, como agir com influência sobre os outros, como conviver pacificamente e cooperativamente com os outros em todos os empreendimentos humanos e como desenvolver pessoalmente e agir com capacidade, autonomia, discernimento e responsabilidade, sem desvalorizar o próprio potencial.

As dificuldades que um professor enfrenta diariamente incluem a dicotomia teoria-prática, a ruptura na formação pedagógica, a diluição da finalidade da formação em um currículo composto por disciplinas não relacionadas e a dificuldade de exercer influência, particularmente a de práticas pedagógicas e ações inovadoras, na transformação dos procedimentos em sala de aula. É necessário um profissional com currículo de realizações para atender a essa necessidade para que uma escola seja considerada competente para oferecer um ensino de qualidade, crítico e criativo.

4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se em uma investigação da formação dos

docentes da U.E Manoel Batista da cidade da Raposa-MA, sendo feito para a realização deste estudo a aplicação de um questionário de perguntas abertas, para melhor compreender como o processo formativo acontece na escola.

A pesquisa foi composta por 2 (duas) docentes, da escola já citada anteriormente. A professora A é formada recentemente em Licenciatura em Pedagogia, está cursando pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, tem 11 (onze) anos de experiência na área da educação como professora de 1º ao 5º ano e, atualmente trabalha como professora do 2º ano turno matutino.

A professora B é formada em Licenciatura em Pedagogia, já trabalha a 10 (dez) anos como professora dos anos iniciais. Está atualmente como professora do 2º ano do ensino fundamental no turno matutino.

Para analisar a formação dos docentes da Instituição de Ensino Superior foi utilizado um questionário com 07 (sete) questões relacionadas à qualificação profissional. As questões foram elaboradas pelos autores de acordo com seus conhecimentos prévios.

A primeira pergunta foi direcionada para se ter conhecimento de como acontece a formação continuada no município da Raposa.

Respostas: A professora A respondeu que *“as formações acontecem semestralmente e de forma virtual”* (informação verbal). Já a professora B diz que *“acontece bimestralmente, de forma on-line”* (informação verbal).

A segunda pergunta: Os temas discutidos durante uma formação continuada são destinados a uma disciplina específica ou em temas interdisciplinares?

Respostas: A professora A diz que *“acontecem de forma interdisciplinar”* (informação verbal), já a professora B, que *“a maior parte das formações são voltadas para a alfabetização”* (informação verbal).

A terceira pergunta: Quem participa das formações continuadas oferecida pela secretaria da educação?

Respostas: A professora A respondeu *“professores, supervisores e gestores”* (informação verbal) e a professora B, que *“professores alfabetizadores do 1º ao 3º ano e supervisores pedagógicos”* (informação verbal).

A quarta pergunta: Você considera importante que os professores participem de cursos ou de formações continuadas?

Respostas: A professora A, *“sim, pois o professor precisa estar sempre se atualizando em teorias e práticas”* (informação verbal); professora B, *“sim, pois aprimoramos nossos conhecimentos para a prática escolar”* (informação verbal).

A quinta pergunta: Você considera importante que seja disponibilizado cursos periodicamente para os professores?

Respostas: A professora A respondeu que *“sim”* (informação verbal) e, a professora B, *“sim, pois novos conhecimentos são indispensáveis para a prática educacional”* (informação verbal).

A sexta pergunta: Você percebe alguma necessidade em mudar a metodologia utilizada nas formações continuadas?

Respostas: A professora A, *“no momento não”* (informação verbal) e, a professora B, *“não, pois elas atendem as necessidades de sala de aula”* (informação verbal).

A sétima pergunta: Como você acredita que as formações continuadas podem desenvolver as suas práticas pedagógicas?

Respostas: A professora A respondeu que *“possibilita identificar quais são as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo de aprendizagem, aprender novas técnicas didáticas e assim se preparar para saber lidar com os*

desafios de sala de aula” (informação verbal). Já a professora B, que *“sim, ajuda a refletir criticamente sobre as práticas escolares”* (informação verbal).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve a preocupação de objetivar a importância da formação continuada de professores para uma prática educacional reflexiva. Esse processo é amplo e complexo não sendo responsabilidade somente do professor, mas sim de todos os envolvidos no processo educativo. Diante disso, é notório perceber com base nas pesquisas realizadas, que o professor é um cidadão que forma cidadãos e deve ser considerado o seu valor como pessoa e principalmente como mestre. Desta forma, seu papel na busca de conhecimentos é fundamental, buscando novos conhecimentos, e ter comprometimento com o trabalho realizado.

Foi possível perceber que muitos professores não têm o perfil de ir em busca de aprimoramento, apresentando resistências, desinteresse, outros com problemas cotidianos que acabam interferindo no seu trabalho e na sua própria formação. Contudo, a formação continuada é uma necessidade legalizada conforme a LDB nº 9394/96, faz-se necessário que a gestão escolar se faça presente na realização desse direito, valorizando assim o professor e promovendo sua autoestima através estratégias que não só beneficie o professor como também a criança, seu aprendizado e desenvolvimento.

Assim, fica evidente que a formação continuada e a valorização do professor são os eixos que precisam caminhar de mãos dadas para que se possa realizar um trabalho mais significativo, tanto para o corpo discente quanto ao corpo docente. Essa realização começa com a própria ação docente, já que precisa haver conscientização individual para essa mudança, quando motivado pelo conhecimento passa-se a valorizar as oportunidades que encontra na formação, almejando criar novas possibilidades. A formação continuada pode ser oferecida dentro ou fora da escola, às duas formas beneficiam o professor, a escola e principalmente o aluno.

Portanto, é de responsabilidade do professor, buscar o aprimoramento para o desenvolvimento individual e coletivo no seu ambiente de trabalho. Por fim, espera-se, que com este artigo, tenhamos um mínimo de reflexão e conscientização por parte de todos os envolvidos, da importância da formação continuada para o futuro dos professores, para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento educacional do aluno.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11. Petrópolis, RJ Vozes, 2001.

BARBOSA, L. M. S. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN**: Conversa com Educadores, Uma Reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. Curitiba: Bella Escola: 2002. v. 1.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Educação é a Base. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf . Acesso em: 10 out. 2022.

_____. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun., 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 1 ago. 202.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei nº 9.0394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática na sala de aula: efeitos da formação continuada na atuação do professor.** Campinas-SP: Autores Associados, 2004. Coleção Formação de professores.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun., 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2002.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia: Por uma teoria da pedagogia pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Unijuí, 1998.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M.. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et educare: Revista de Educação**, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálisis**, Florianópolis, v. 10, edição especial, 2007.

LIMA, V. M. R. A construção da argumentação no processo de educar. **Cadernos EDIPUCRS**, ano XXV, n. 47, p.61-74, jun., 2002.

MAZZEU, F. J. C. Uma nova proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, 1998. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3LwKRGXyYf7vtQBL5KRMfJJ/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 20 jun. 2022.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos Cedes**, 1. ed., n. 36, 1995.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, L. F. M. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. Série Educação em Ação.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes?. In: **Revista Pátio**, ano 03, n. 11, jan., Porto Alegre: ARTMED 2000

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

REVISTA DA APP SINDICATO. **Propostas dos trabalhadores da educação para o próximo governo: a escola pública que queremos**. Conferência Estadual Extraordinária de Educação da APP Sindicato. Gráfica Popular, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOUSA, M. G. S. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- PI: revelações a partir de histórias de vida**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, 2008.